

**ATENDIMENTO AO PARTO E CUIDADOS NO 1º DIA DE VIDA, DESAFIOS COM A LIMITAÇÃO DA MÃO DE OBRA E O SEU IMPACTO ATÉ O DESMAME NA SUINOCULTURA**

Daniele Assmann<sup>1</sup>

Andrei Erig<sup>2</sup>

Prescila Vargas<sup>3</sup>

Sara Santin<sup>4</sup>

Marcelo Lauxen Locatelli<sup>5</sup>

**Resumo**

O consumo de derivados de suínos vem aumentando mundialmente, possibilitando novas inovações em toda a cadeia produtiva, que envolve desde a criação até o produto final, o modo de criação passou a ser mais organizado e mais bem estruturado, atualmente são poucas as propriedades que possuem todas as fases de criação em um local apenas, pois isso envolve custos altos, grande demanda de espaço e muitos funcionários. Assim sendo foram criados tipos de produção, no presente trabalho iremos abordar questões que envolvem o parto e os cuidados no primeiro dia de vida do leitão. A importância de boas instalações para alojamento das fêmeas tanto para o seu próprio conforto e bem-estar quanto para otimização dos espaços, o objetivo da maternidade em garantir a assistência necessária ao parto e para prover maiores taxas de sobrevivência aos recém nascidos, assim como auxílio na lactação. O manejo adequado no primeiro dia de vida do leitão, limpeza e secagem do recém-nascido, corte e cura do cordão umbilical, a primeira mamada, aquecimento dos leitões, transferência de leitões de uma fêmea a outra quando necessário, são pontos de destaque já que são procedimentos de extrema importância para manter o maior número de leitões vivos pós nascimento. Para que todo esse trabalho seja feito de forma adequada é necessário contar com uma equipe treinada e preparada para as possíveis intercorrências que possam acontecer, mas será mesmo essa a realidade dos suinocultores. O que está sendo feito para que se tenha todo esse aporte uma vez que está cada vez mais difícil encontrar trabalhadores dispostos a trabalhar com a suinocultura devido a demanda das horas trabalhadas. O mercado da suinocultura é uma área que pode e irá se desenvolver ainda mais pelos próximos anos, mesmos com inúmeros desafios, a produção de suínos vem conquistando novos mercados, é importante que empresas e produtores caminhem juntos para oferecer produtos cada vez melhores e que atendam a demanda dos consumidores.

**Palavras-chaves:** suinocultura, instalações, parto, mão de obra.

**Introdução**

A suinocultura encontra-se em um cenário de ascensão, o Brasil passou por uma

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF, Av. Irineu Bornhausen, 2045 Bairro Quedas do Palmital | Chapecó/SC

<sup>2</sup> Aluno do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF, Av. Irineu Bornhausen, 2045 Bairro Quedas do Palmital | Chapecó/SC

<sup>3</sup> Aluna do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF, Av. Irineu Bornhausen, 2045 Bairro Quedas do Palmital | Chapecó/SC

<sup>4</sup> Aluna do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF, Av. Irineu Bornhausen, 2045 Bairro Quedas do Palmital | Chapecó/SC

<sup>5</sup> Docente, da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF

grande revolução na cadeia de suínos, com investimentos na genética, modernização das instalações e tecnificação em toda a cadeia produtiva, assim sendo o cenário da suinocultura vem alcançado novos índices zootécnicos de produção e de bem estar aos animais.

O Brasil se mantém em 4º lugar na produção e exportação de suínos, o que mostra que mesmo com as recentes crises as projeções deste setor são positivas. Nos modelos tradicionais de maternidade, as matrizes suínas são alojadas em baias individuais para que possa ocorrer o parto e aleitamento da leitegada. O sistema de criação assim descrito tem grande aceitação por parte do produtor em relação ao custo-benefício, podendo ser alojado um grande número de animais em espaços reduzidos, aumentando o número de leitões/fêmea/ano. (SANTOS, 2019). Como todas essas evoluções e inovações a suinocultura passou a ter uma demanda de investimentos maior, o aumento dos custos de produção está cada vez mais impactando a parte financeira nas granjas independentes de criação de suínos, o que leva esses produtores a abrirem mão de suas criações, pois não conseguem suportar os custos da produção.

Outro grande obstáculo para a suinocultura atual é a falta de mão de obra nas granjas, mesmo com uma boa remuneração, o maior desafio encontra-se nos horários de trabalho, trabalhar com suínos demanda atenção em todos os períodos inclusive finais de semana.

O presente artigo tem como objetivo mostrar como ocorre o parto de uma matriz, mostrando em quais momentos é necessária uma intervenção e como ela deve ser realizada. Será abordado os cuidados que devem ser tomados no primeiro dia de vida dos leitões, além de avaliar a falta de mão de obra, sendo, atualmente um dos maiores problemas enfrentados na suinocultura.

### **Maternidade e bem estar**

Para Ribas *et al* (2018) a maternidade suína engloba os períodos de pré-parto até o desmame dos leitões, o manejo realizado nestas fases vai influenciar o desenvolvimento do animal até este ser abatido, e também no retorno da matriz ao ciclo reprodutivo. Nos primeiros dias de vida a leitegada passa por diversos procedimentos. Estes procedimentos são necessários, porém só devem ser realizados em últimos casos e de forma rápida, da maneira correta e segura, pois causam dor, em alguns casos dores crônicas que afetam

diretamente o desenvolvimento do leitão.

Ainda sobre esta questão Ribas et al (2018) discorre que no caso dos leitões, diversos procedimentos têm sido aplicados nos primeiros dias de vida, entre eles a castração cirúrgica dos machos, o corte da cauda, o corte ou desgaste dos dentes caninos e primeiros pré- molares, e a identificação dos animais. Inicialmente desenvolvidas por questões sanitárias e para prevenir problemas de bem-estar (MARCHANT-FORDE et al., 2014), estas práticas vêm sendo progressivamente questionadas pela moderna literatura de BEA (Bem-Estar Animal), pois se revelaram invasivas e cruentas, provocando dor e trauma aos leitões (DIAS, 2018). Como e quando estes manejos são realizados impacta significativamente o desempenho dos leitões durante a lactação e as fases subsequentes.

Seja qual for o procedimento a que o leitão seja submetido, este deve ser contido pelo menor tempo possível, pois o nível de estresse causado ao animal com o simples fato de segura-los equipara-se com o estresse causado em diversos procedimentos dolorosos, somente devemos manipular os leitões se realmente necessário e sempre com cuidado, formas erradas de manipulação podem custar a vida do animal.

A fase final da gestação e o período de lactação requerem cuidados que são essenciais para as necessidades apresentadas tanto pelos leitões quanto pelas porcas, assim sendo as matrizes são alojadas na maternidade geralmente uma semana antes do parto. Um dos períodos mais críticos da criação de suínos ocorre no nascimento e nas horas seguintes ao parto, onde o neonato necessita de atenção e cuidados.

### **Instalações**

O sistema de alojamento utilizado há anos por criadores de suínos no Brasil no momento do alojamento das fêmeas gestantes ocorre em gaiolas, cerca de 90%, isto porque o manejo é facilitado e busca-se otimizar o espaço onde elas se encontram devido ao tempo que ali ficaram alojadas, cerca de 115 dias (Ferreira, 2017).

Nos modelos tradicionais de maternidade, as matrizes são alojadas em celas individuais para o parto e o aleitamento da leitegada. Essa alternativa visa a relação custo benefício, sendo que este é o sistema de maior aceitação na questão produtiva. Neste sistema, os índices reprodutivos alcançam níveis que superam taxas de parto de 92% e nascidos totais por parto acima de 14 leitões (BORBA, Anderson; *et al*, 2020).

Segundo (BORBA, *et al*, 2020) A maternidade tem como principal objetivo prestar toda a assistência necessária para garantir a sobrevivência dos leitões, assim sendo uma das práticas com maior atenção, para garantir o bem estar das matrizes e dos neonatos neutralizando situações de estresse, para que isso seja assegurado o produtor demanda de investimento, mão de obra qualificada.

As gaiolas convencionais formadas de cela metálica, com barras de proteção contra esmagamento de leitões e escamoteador para aquecimentos dos recém-nascidos, bebedouro e comedouro é o modelo mais utilizado nas granjas brasileiras. É importante salientar que a gaiola deve garantir espaço suficiente para a fêmea amamentar toda a leitegada. Em contrapartida salienta-se que o espaço a disposição do animal neste sistema é reduzido o que dificulta a exploração do ambiente por ele, fator questionável do ponto de vista do bem-estar animal. As instalações das gaiolas no geral possuem média de 0,6 m de largura por 2 m de comprimento (BORBA, *et al*, 2020).

Borba, *et al*, (2020), discorre que para proporcionar o conforto térmico a fêmea a temperatura deve estar entre 16 a 22 °C e para os leitões o conforto térmico inicia com uma temperatura à 25°C até 32°C, essa temperatura deve ser reduzida gradativamente, reduzindo 1°C semanalmente, para auxiliar neste manejo são utilizados escamoteadores e tapetes térmicos.

Ferreira (2017) discorre que um dos principais problemas enfrentados pela suinocultura é a mortalidade dos animais em todas as fases de produção, com destaque a mortalidade embrionária, fetal e de animais jovens. Ainda segundo o autor, com os cuidados higiênicos e sanitários, exigidos atualmente na suinocultura, é possível a redução dos fatores e agentes que predispõem a tantas perdas.

### **Parto e lactação**

Ferreira (2017) assevera que o parto acontece quando há expulsão do feto, seja ele a tempo ou prematuro (porcas raramente abordam). Assim sendo o parto normal é chamado de fisiológico. Já em situações adversas o parto pode ocorrer de forma distócico ou patológica.

O parto devido a distocia pode acontecer devido a estenose valvar, ausência de

contrações, fetos muito grandes ou até mesmo por possuírem alguma alteração. O parto geralmente dura de 4 a 6 horas, deve ocorrer em um ambiente calmo, com temperatura favorável, pois temperaturas muito altas provocam estresse térmico o que pode ocasionar até 12 de parto, quanto mais demorado for o trabalho de parto, maiores são as chances de ocorrerem natimortos, em média 80% dos partos desencadeiam a noite.

No momento do pré-parto podemos observar que as fêmeas ficam inquietas e param de se alimentar, ocorre o relaxamento e edemaciação dos lábios vulvares, relaxamento da parede abdominal com deiscência do ventre e o aumento da edemaciação do complexo mamário.

Nota-se também a presença de gotas de leite nos tetos, quando isso acontece o parto deve ocorrer entre as 24 horas seguintes, caso o leite já esteja em jato o parto deve acontecer nas 6 horas seguintes. As contrações uterinas ocorrem no início do parto de 4 a 2 minutos e durante de 5 a 10 segundos.

Os nascimentos acontecem com intervalos que variam de 5min a 30min, e os dois últimos leitões podem levar um tempo maior para nascer, podendo estender esse tempo em até duas horas. A eliminação da placenta pode ocorrer de duas formas, a casa nascimento ou ao final do parto após todos os leitões terem nascido.

## **Parto**

É sabido que a progesterona é o hormônio que possui como a função de manter a gestação e quando o parto acontece, este mesmo hormônio devido a fisiologia do parto tem uma brusca redução na fêmea e ocorre a elevação dos níveis de estrogênio, assim como o aumento da prostaglandina, após este ciclo inicia-se as contrações uterinas que fazem que os fetos pressionem a cérvix, que estimula a hipófise a liberar ocitocina, na sequência acontece dilatação do púbis e conforme aumentam as contrações acontece o nascimento do leitão.

A fisiologia do parto envolve três etapas, a dilatação que leva a romper a bolsa amniótica a expulsão e saída do feto e na sequência o delivramento que é a saída da placenta que geralmente é expulsa após 30 minutos do parto, salientando que como já exposto a eliminação total ocorre após o nascimento de toda a leitegada. As fêmeas que estão parindo pela primeira vez (primíparas), levam um intervalo menor entre os leitões

quando comparadas às fêmeas multíparas (FERREIRA, 2017).

### **Lactação**

Para Ferreira (2017) lactação, a produção do leite inicia-se na parição e a duração desse período pode estender-se de 21 a 35 dias, conforme for o manejo de desmame dos leitões, a ocitocina aplicada durante o parto é quem estimula a liberação do leite por meio dos reflexos condicionados.

Ainda destaca-se que a lactação atinge seu auge em média na terceira semana após o seu início, (chegando a 9/12 kg/dia), e a partir da nona semana os valores passam a ser irrelevantes, devido a pouca produção. A leitoa por sua vez é capaz de produzir leite suficiente para atender a demanda de sua leitegada (10 a 12 leitões) até estes atingirem 21 dias, porém há a necessidade de complementação de ferro aos leitões, isto geralmente ocorre de forma injetável logo nos primeiros dias de vida.

As leitoas tendem a aumentar a produção de leite conforme o ciclo reprodutivo, sendo que atingem o seu pico geralmente no sexto ciclo e depois o percentil produtivo diminui. O aleitamento da leitegada acontece com intervalos em média de 45 a 50 minutos e os leitões mamam em média de 10 a 15 minutos, na primeira semana de vida, este ciclo ocorre em média de 24 a 26 vezes ao dia. O Autor ainda salienta que a descida do leite acontece por alguns segundos durante a amamentação e durante a madrugada entre a uma e cinco horas da manhã os leitões mamam no máximo duas vezes e o mesmo que acontece no final da lactação, sendo que durante o dia a leitegada mama de seis a dez vezes ao dia (FERREIRA, 2017).

A respeito do colostro discorre que este varia nas primeiras 24 horas de lactação devido a raça, estágio de lactação, dieta empregada no pré-parto e conforme a fatores ambientais (FERREIRA, 2017).

### **Problemas no parto**

O parto é um momento delicado e necessita ter amparo e cuidados especiais para proporcionar o menor estresse externo possível, deve -se proporcionar a matriz o maior

conforto possível, pessoas estranhas não devem estar no ambiente de parição, evitar barulhos, a temperatura deve estar em conformidade ao conforto térmico da fêmea e conforme os nascimentos os leitões devem ser postos para mamar, ato que estimula a produção de ocitocina (FERREIRA, 2017).

O tratador que está amparando o animal que está em trabalho de parto ao notar as contrações pode auxiliar a fêmea fazendo massagem nas glândulas mamárias de forma suave, além de que quando houver intervalos maiores de 30 minutos entre um nascimento e outro pode virar a fêmea de lado posterior ao que se encontra e realizar o toque e verificar o que está acontecendo.

Ferreira (2017) destaca que em casos de parto prolongados em que as contrações estejam fracas ou ausentes, é necessário verificar se não há obstrução do canal pélvico da fêmea por meio do toque, caso seja constatada a obstrução deve ser ministrado gluconato de cálcio por via subcutânea, antes da aplicação da ocitocina.

A ocorrência da Síndrome Mastite, Metrite Agalaxia (Síndrome M.M.A) pode ocorrer após o parto e pode ser observada através dos seguintes sinais clínicos: diminuição da produção de leite, diminuição de apetite e anorexia, hipertermia, dor e vermelhidão de mamas, Prurido purulento vulvar e com mau cheiro (FERREIRA, 2017).

É de extrema importância que a limpeza e a higiene da maternidade sejam feitas de maneira correta desde antes do nascimento da leitegada e sejam mantidas durante todo o período em que os animais ali estejam alojados, assim como seja respeitado o vazio sanitário, isto ajuda a prevenir a ocorrência da Síndrome M.M.A.

Ferreira (2017) assevera que a disposição do alimento a fêmea, que deve ser feita de forma gradual, pois se o aporte alimentar for maior que a necessidade dela e da leitegada, isto irá contribuir para uma maior produção de leite que não será totalmente aproveitada, assim sendo teremos sobras de leite na glândula mamária o que pode predispor a formação de bactérias que causam a mastite.

### **Manejos 1º dia de vida: limpeza e secagem dos recém nascidos**

Ferreira (2017) discorre que os leitões assim que nascidos devem ser limpos e secos para que não percam calor corporal, já que nascem com baixa reserva energética e por isso possuem dificuldade de regular a temperatura corporal, as narinas e a boca devem ser

limpas para que não haja obstrução respiratória, ao tempo em que é realizada a limpeza do neonato deve-se fazer massagem na região dorso-lombar o que ajuda a ativar a circulação do leite.

Alguns leitões podem nascer sem atividade respiratória, porém se apresentarem batimentos cardíacos é possível salvar a vida do neonato fazendo a remoção dos restos placentários deve-se fazer movimentos de um lado para outro segurando o neonato pelos membros posteriores, assim como realizar respiração artificial por meio de compressão manual do tórax e por meio do uso de um funil (FERREIRA 2017).

### **Corte e cura do cordão umbilical**

É por meio do cordão umbilical que os fetos são nutridos, assim como também é por meio dele que os catabólicos são eliminados. Durante o nascimento o cordão é rompido e pode ser porta de entrada para patógenos, assim como dar início a uma hemorragia que pode ser fatal ao neonato. Por meio do cordão pode ocorrer inflamações como onfalite e onfaloflebite, abscessos em órgãos internos, diarreias e septicemias.

Para que estas complicações sejam evitadas após o nascimento o umbigo deve ser amarrado de três a cinco centímetros do abdômen e cortado. Após o corte deve ser banhado com solução desinfetante (iodo).

### **Primeira mamada**

Ao nascer o leitão necessita de proteção contra agentes patogênicos que se encontram no ambiente, devido ao seu sistema imunológico ser pouco desenvolvido no nascimento e ainda por não ter tido contato assim sendo desprovido de anticorpos. Porém a leiteira garante por determinado período de tempo a resistência ao neonato transferindo a ele por meio do colostro imunoglobulinas que são absorvidas pelo trato intestinal e vão rapidamente a corrente sanguínea do neonato, proporcionando a ele imunidade semelhante a da fêmea.

A absorção das imunoglobulinas pelo neonato depende da sua capacidade de absorção por meio da parede intestinal há uma diminuição progressiva dessa absorção após as

primeiras 36 horas devido ao epitélio intestinal passar a ser impermeável. O colostro diminui após o parto, por este motivo é de extrema importância que o neonato seja colocado para mamar assim que nasce.

Assim as primeiras mamadas podem ser ordenadas conforme a necessidade dos leitões, dando preferência aos mais fracos mamarem primeiro possibilitando a uniformidade da leitegada.

### **Aquecimento das leitegadas**

O conforto térmico e o bem-estar animal na maternidade é um dos grandes desafios do produtor, pois há a necessidade de proporcionar dois ambientes distintos em um pequeno espaço físico, são dois microambientes diferentes, que se não forem respeitados trarão reflexos negativos no desempenho das matrizes e dos leitões. A zona de conforto térmico para os leitões na maternidade é de 30°C no nascimento e 24°C no desmame (MASSABIE, 2018). O aquecimento pode ser feito com lâmpadas, lâmpadas infra vermelhas, com resistências elétricas, pisos aquecidos, tudo isso visa melhorar o bem estar e o desempenho da produção.

### **Transferência de leitões**

Conforme a necessidade dos leitões eles podem ser transferidos de uma matriz para outra, essa transferência pode ser unilateral como bilateral, a primeira técnica é usada com o intuito de salvar os leitões, seja devido ao excesso de leitões, doenças, agalaxia ou outra causa que interfira ou afete produção de leite para a leitegada, já a transferência bilateral tem o intuito de uniformizar a leitegada, melhorar a eficiência da criação e diminuir os refugos. Quando se busca melhorar a eficiência da produção temos menos mortalidade na criação, buscando isso os animais são separados por tamanhos possibilitando condições mais iguais para o desenvolvimento de todos.

A transferência quando realizada seja feita com leitões que tenham idades semelhantes, com no máximo três pós parto, pois os tetos excedentes que não são utilizados não têm estímulo e involuem ou seja secam. Pode acontecer de haver rejeição de algumas matrizes quando é feita esta troca, alguns casos elas podem até matar os neonatos, elas os

identificam por meio do cheiro, para isso usa-se a placenta delas para confundir o seu olfato ou por meio de outro cheiro mais forte (pulverizar todos com solução de creolina).

Caso essa estratégia não funcionar pode-se ainda colocar todos os leitões no escamoteador por 2 a 3 horas, este período de tempo cria a necessidade da leitoa amamentar pois gera pressão nos tetos, aqui também há a necessidade de fazer a pulverização dos animais com solução fraca de creolina.

### **Falta de mão de obra e suas consequências até o desmame**

O Brasil se destaca como um dos maiores produtores agropecuários, possuímos as melhores combinações para as atividades. Segundo o Censo Agropecuários de 2017 contamos com mais de 5 milhões de estabelecimentos agropecuários, que empregam mais de 15 milhões de pessoas e que em média correspondem a 351.289 milhões de hectares ou seja 41% do território brasileiro (AERNOUDTS, 2020).

Entre 1960 e 1980 cerca de 30 milhões de pessoas deixaram as regiões rurais, em busca de novas oportunidades nos centros urbanos (saúde, educação, serviços entre outros) já que nas zonas rurais esses pontos eram precários. Este movimento ficou registrado como a maior migração de origem rural em nosso país.

O agronegócio está presente em nosso país desde que fomos colonizados, depois da exploração do Pau-Brasil, houve a época dos canaviais ficou marcada pelos grandes latifundiários e pela escravidão, após o período os cafezais que dominou a economia por certotempo e mais recente temos a cultura da soja (CONIC-SEMESP, 2017).

Nas décadas de 60 e 70 o Brasil, tinha baixos níveis de produtividade agrícola, fato este condicionado a falta de instrução de seus trabalhadores e os métodos usados no manejo das lavouras e criações. Com a revolução Verde novas tecnologias foram importadas assim como a adoção de novas técnicas, a princípio muitos acreditavam que devido as condições geográficas e pelo clima não haveria êxito, pois, as tecnologias haviam sido criadas para território americano. A região Sul se destacou como a primeira a fazer a implementação dessas tecnologias devido a seu clima, condições sociais e econômicas (AERNOUDTS, 2020).

Ainda para o autor, subsequentemente a isso teve o crescimento da cultura

empresarial, juntamente com a globalização fez com que a agricultura deixasse de ser algo isolado, surgindo o agronegócio, setor ao qual agrega desde o início da produção até o seu produto final, assim sendo a agropecuária deixa de ser um trabalho apenas do pecuarista e do agricultor passando a ser um conjunto de atividades.

Para que bons resultados sejam alcançados é de extrema importância que as pessoas que estejam envolvidas nesse processo detenham conhecimento sobre suas tarefas, porém está cada vez mais escassa a mão de obra qualificada nos setores do agronegócio que demandam atividades mais exaustivas pois geralmente não possuem feriados ou fins de semanas, mesmo que hoje em dia a produção conta com tecnologias que facilitam o manejo e a produção, isso causa uma grande rotatividade de funcionários e muitos deles não possuem a instrução ou o conhecimento necessário para a demanda das atividades realizadas.

Tanto no meio rural quanto no urbano vemos atualmente grande necessidade de mão de obra, os segmentos se modernizaram, adotando máquinas cada vez mais capacitadas a desempenharem diversas funções otimizando custo e benefício, mas em algumas áreas a presença humana é de extrema importância para acompanhar essas atividades para que elas atinjam seus objetivos.

A Suinocultura encontra-se neste cenário, utiliza a automação em partes do seu ciclo de produção, mas depende da mão de obra humana para as demais atividades do ramo.

Assim sendo vemos em campo que a maioria das pessoas que trabalham nesta área são famílias que já estão no ramo a certo tempo e fazem o possível para manter a suas produções já que, ter o auxílio de outros profissionais é cada vez mais difícil mesmo que se ofereça certos benefícios, muitos não aceitam devido a toda a responsabilidade e abdições que a atividade demanda.

Em outros tempos as famílias do campo eram formadas por vários membros (quantos mais filhos, mais ajuda se tinha nas atividades desempenhadas pela família) hoje essa realidade mudou, vemos que as famílias no geral são menores o que acaba impactando de forma direta na mão de obra da propriedade.

A falta de mão de obra especializadas nas granjas maternidades, reflete em sua maioria em perdas significativas, pois é um período que demanda manejo delicado e que deve ser feito com precisão para que traga bons resultados, com a falta de profissionais há sobrecarga

dos trabalhadores da granja e isto prejudica o manejo dos animais.

O profissional que trabalha com as matrizes e os leitões até o desmame deve estar apto a intervir quando necessário, seja devido a uma questão de doença como a Síndrome M.M.A ou quando houver a necessidade de intervir realizando a transferências de leitões entre as fêmeas para que estes tenham uma maior probabilidade de sobrevivida. Além de ter o conhecimento técnico e a experiência na prática é importante que o produtor goste da atividade que desempenha, pois quando se gosta do que faz deixa-se de ser uma obrigação e passa a ser algo prazeroso e satisfatório.

### **Conclusão**

O mercado da suinocultura está crescendo mais a cada ano, por ser uma atividade onde é possível produzir em larga escala ocupando pouca área de terra. No trabalho foram abordadas as formas de manejo em granjas de criação de leitão UPL, mostrando que apesar de toda tecnificação que vem se desenvolvendo nas áreas da agroindústria, ainda é muito relevante a participação do ser humano nessa fase de criação, por ser um trabalho manual.

Devido ao grande aumento do custo de produção dos suínos principalmente pelo autovalor dos grãos que é a base da nutrição dos animais, considerando esse fator é cada vez mais necessário ter uma boa estrutura de granja e equipes de trabalhadores qualificadas e uma boa gestão para otimizar o máximo possível de gastos e assim ter lucros financeiros.

A maternidade é a primeira fase do suíno no sistema de produção, entretanto um bom manejo nessa fase se torna essencial, reduzindo estresse e aumentando o desempenho dos animais, gerando mais lucratividade ao produtor. Buscar formas de atingir o bem-estar animal faz parte de uma maior agregação no valor e na qualidade do produto final.

## Referências Bibliográficas

AERNOUDTS; Henri. **Escassez de mão de obra rural qualificada no município de palmeira das missões/rs**. Passo Fundo; 2020. Acesso em 26/08/2022. Disponível em: <http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/2192/1/PF2020Henri%20Paul%20Aernoudts.pdf>. Acesso em: 25/08/2022.

BORBA, Anderson; DE OLIVEIRA, Vladimir; DE QUADROS; Arlei B.; CERON, Marcos S. **Novas Concepções de Instalações para Matrizes Suínas na Maternidade**. Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/827/2021/07/BOLETIM-TE%CC%81CNICO-Anderson-Borba\\_.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/827/2021/07/BOLETIM-TE%CC%81CNICO-Anderson-Borba_.pdf). Acesso: 20/08/2022.

BORTOLOZZO, Fernando P.; WENTZ, Ivo; TAKEUTI, Karine L.; MELLAGI, Ana Paula G.; ULGUIM, Rafael da Rosa; BARCELLOS, David E. **Avanços em sanidade, produção e reprodução de suínos III**.

BRASIL; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Maternidade suína: boas práticas para o bem-estar na suinocultura**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Brasília; MAPA, 2018. Disponível em: <https://cleandrodias.com.br/2020/wp-content/uploads/2020/06/Maternidade-su%C3%ADna-2018.pdf> . Acesso em 20/08/2022.

FERREIRA, Rony Antonio. **Suinocultura: manual prático de criação**. 2.ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2017. 440 p. ISBN 9788583660798.

SANTOS, Bárbara Moreira dos. **Bem estar na maternidade em diferentes instalações no sistema intensivo de criação de suínos**. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/200683>. Acesso: 25/08/2022.

SILVA, Aires Silva. **Cuidados com os leitões nos primeiros dias de vida**. Nossa Senhora da Glória, Sergipe. 2020. Disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/12764/2/Aires\\_Santos\\_Silva.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/12764/2/Aires_Santos_Silva.pdf). Acesso em: 15/08/2022.